

Verba pode ajudar a comprar dívida

Indagado sobre a possibilidade de o Governo brasileiro lançar mão dos empréstimos concedidos pelo Japão para comprar a dívida externa brasileira, que no momento se encontra com grande deságio no mercado secundário, o diretor-geral adjunto do departamento da cooperação do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Masaji Takahashi, respondeu que o objetivo a que visa os empréstimos concedidos aos sete projetos de desenvolvimento regional é o de fortalecer a economia e criar maiores possibilidades de exportação. A partir daí ressaltou, o País terá condições de acumular maior volume de reservas cambiais e poderá fazer o que achar melhor com estas, inclusive comprar a dívida desvalorizada, se achar conveniente.

BRADY

Jutaro Sakamoto destacou que o Japão vê com expectativa o Plano Brady, de ajuda aos países endividados, mas disse que ainda não existe uma definição

específica sobre o mesmo, sobre como será implantado e quem serão os primeiros a serem beneficiados por ele.

Lembrou Sakamoto que o governo japonês está disposto a cooperar com o plano norte-americano e poderá canalizar recursos aos países endividados, através do Fundo Monetário Internacional e do Banco

Mundial. Considerou importante que os países endividados mantenham o espírito de cooperação com as agências internacionais de financiamento e os bancos. A exigência feita por estas instituições, de monitorar a economia dos endividados, exigindo ajustes econômicos, é apoiada, pelo governo japonês, segundo seu representante. Para

ele, o Governo brasileiro está promovendo ajustes importantes na economia e merece o apoio e deve receber ajuda internacional.

EMPRESÁRIOS

Quanto à possibilidade de aumentarem os investimentos privados japoneses no Brasil, Sakamoto lembrou que missões de empresários japoneses têm vindo ao País para avaliar a situação interna e é bem possível que estejam avaliando as condições para possíveis investimentos futuros.

Sakamoto ressaltou que a decisão do governo japonês de liberar recursos ao Brasil, neste momento, depois de normalizada a situação com o Governo brasileiro no âmbito do Clube de Paris, serviu para sinalizar aos empresários japoneses que o governo do Japão acredita no encaminhamento que as autoridades econômicas estão dando à economia brasileira, e isto servirá de base para futuras decisões da área empresarial.